



PRIMEIRO
MINISTRO

**ALOCUÇÃO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DO EVENTO DE ALTO NÍVEL SUBORDINADO AO TEMA
“CONSTRUÇÃO DA PAZ: CAMINHO RUMO À PAZ E SEGURANÇA SUSTENTÁVEIS”**

Nova Iorque
25 de Setembro de 2012



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Dili, Timor-Leste

Sua Excelência Ban Ki-moon, Secretário-Geral das Nações Unidas
Sua Excelência Sheikh Hasina, Primeiro-Ministro da República Popular do Bangladesh
Sua Excelência Julia Gillard, Primeira-Ministra da Austrália
Excelências,
Senhoras e Senhores,

É para mim um grande prazer usar da palavra neste Evento de Alto Nível sobre construção da paz e caminho rumo à paz e segurança sustentáveis.

Gostaria de dar os parabéns à República Popular do Bangladesh por organizar este evento e pelos seus esforços e pela sua liderança na presidência da Comissão de Construção da Paz das Nações Unidas, a qual visa abordar as causas que estão na base dos conflitos e possibilitar a concretização de uma paz duradoura e a promoção do desenvolvimento.

Permiti-me também que aproveite esta oportunidade para destacar a contribuição dos agentes de manutenção da paz do Bangladesh para a paz e estabilidade em Timor-Leste e em muitos outros países.

Fui convidado para partilhar convosco as experiências do meu país a nível de construção da paz.

Em Maio do presente ano Timor-Leste celebrou o 10.º aniversário da restauração da sua independência, a qual surgiu como corolário da Consulta Popular de Agosto de 1999.

Celebrámos também o facto de Timor-Leste desfrutar actualmente de estabilidade e segurança, melhores condições de vida e uma das taxas de crescimento económico mais elevadas no mundo inteiro.

Todavia o nosso caminho rumo à paz não foi fácil.

Até 2008, houve alturas em que receámos que a violência e os distúrbios civis deitassem a perder o sonho que nos alimentou durante os 24 anos de luta pela independência – o sonho de uma nação pacífica e segura.

Desde a independência Timor-Leste vinha a passar por situações difíceis aproximadamente a cada dois anos. Era como se estivéssemos presos num ciclo vicioso de conflitos.

O surto mais grave de distúrbios civis deu-se em 2006, resultando em mortes e na criação de cerca de 150.000 deslocados internos.

Perante isto procurámos, a nível de governo e de povo, perceber a nossa fragilidade.

Conduzimos um diálogo inclusivo genuíno entre instituições estatais e com a sociedade civil.

Reconhecemos que éramos frágeis porque não estávamos a conseguir deixar para trás o passado traumático do conflito e porque as nossas instituições continuavam a ser fracas. Compreendemos que a construção da paz e a construção do Estado precisam andar de mãos dadas.

Reconhecemos ainda que precisávamos dar resposta às causas na base dos nossos problemas para podermos obter soluções permanentes.

Apesar de nos terem dito que iríamos precisar de dez anos para resolver todos os problemas que enfrentávamos à altura, conseguimos resolver as questões até 2008, fruto de muito trabalho, maior responsabilização e mais cooperação e tolerância.

Em 2009 lançámos um lema nacional “Adeus Conflito, Bem-Vindo Desenvolvimento”.

Para conseguirmos ter sucesso era necessário que houvesse liderança e sentimento de pertença locais, para garantir que todos eram agentes da paz e do desenvolvimento.

Ao mesmo tempo que iniciávamos reformas essenciais no sector da segurança estabelecemos também novas instituições, incluindo uma Comissão da Função Pública independente e uma Comissão Anti-Corrupção. Reforçámos ainda o sector da justiça, com o intuito de promover boa governação e um Estado de direito.

Em 2011 estabelecemos um Plano Estratégico de Desenvolvimento a 20 anos com vista a transformar um país de baixos rendimentos num país de rendimentos médio-altos e numa nação segura e democrática até 2030. A partir daí começámos a pôr a nossa economia a funcionar e a criar mais empregos para os nossos jovens.

Senhoras e Senhores,

As nossas iniciativas tiveram uma forte pertença local, bem como o apoio dos nossos parceiros de desenvolvimento.

Parte do nosso sucesso deveu-se à nossa parceria a longo prazo com a ONU, com os nossos vizinhos e com a comunidade internacional.

Com este apoio, o nosso sucesso tornou-se igualmente o sucesso dos nossos parceiros internacionais. No final do ano iremos assistir à partida da missão de manutenção da paz da ONU e das Forças Internacionais de Estabilização.

Queremos agora estabelecer um novo quadro de cooperação com a ONU e com os nossos parceiros de desenvolvimento.

Senhoras e Senhores,

Mil e quinhentos milhões de pessoas espalhadas pelo mundo vivem em áreas afectadas por fragilidade, crime organizado ou conflitos.

Nenhum dos países frágeis com baixos rendimentos conseguirá atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio até 2015.

Por estas razões, dar resposta à fragilidade é o principal desafio de desenvolvimento no mundo inteiro.

Este Evento, bem como a Comissão de Construção da Paz da ONU, irá ajudar a responder a este desafio.

O g7+, um grupo de 17 nações frágeis com mais de 300 milhões de habitantes, está também a trabalhar para construir paz sustentável nos seus países membros.

Este grupo procura melhorar a compreensão nacional e moldar o diálogo e a acção globais para garantir relevância com as experiências e prioridades das nações frágeis.

Amanhã de manhã o g7+ irá organizar um Evento de Alto Nível, para o qual convido desde já todos vós.

Obrigado por me terdes permitido falar hoje sobre a experiência de construção da paz em Timor-Leste.

Espero que, trabalhando juntos e aprendendo uns com os outros, todas as nações consigam atingir a paz e a estabilidade e comecem a abraçar o compromisso para com o bem-estar dos seus cidadãos e o desenvolvimento sustentável dos seus países.

Muito obrigado.